

EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA DE PRÁTICA INSTRUMENTAL VIOLÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

José Magnaldo de Moura Araújo¹ e Ruänn Cézar Cezário Silva²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
magnaldoaraujo@live.com - ruann.cezar@gmail.com

RESUMO

O ensino de música a distância esta cada vez mais sendo discutido por diversos estudiosos da área da educação musical. Buscando contribuir com essas discussões este trabalho propõe-se a relatar sobre os procedimentos e recursos didáticos utilizados durante uma disciplina de prática instrumental III/violão ministrada à distância no curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e analisar os limites e possibilidades existentes nos objetos de aprendizagem. O universo de pesquisa é composto por cinco alunos e um professor. a técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante da disciplina durante todo o semestre letivo de 2011.1. Os resultados demonstram que a qualidade de ensino de música a distância, se tratando especificamente do ensino de violão, está cada vez mais próxima do ensino presencial, e em alguns pontos, o ensino a distância consegue atingir melhores resultados de aprendizagem do que o ensino presencial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Educação a Distância, Ensino de Violão.

MUSIC EDUCATION THE DISTANCE: AN EXPERIENCE REPORT ON THE DISCIPLINE OF PRACTICE INSTRUMENTAL, ACOUSTIC GUITAR IN A COURSE OF DEGREE IN MUSIC

ABSTRACT

The teaching of music a distance this increasingly being discussed by many scholars in the field of music education. Seeking to contribute to these discussions this study aims to report on procedures and teaching resources used during a course of practical instrumental III/ acoustic guitar the distance in the degree course in music at the Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) and analyze the limits and possibilities present in the learning objects. The research universe consists of five students and a teacher. the technique of data collection used was participant observation of discipline throughout the semester of 2011.1. The results show that the quality of music teaching in the distance, specifically the teaching of acoustic guitar, is getting closer to classroom teaching, and at some points, distance learning can achieve better learning outcomes than classroom teaching.

KEYWORDS: Music Education, Distance Education, Teaching Acoustic Guitar.

¹ Licenciado em música pela Universidade Estadual do Rio grande do Norte e mestrando em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Licenciando em música pela Universidade Estadual do Rio grande do Norte.

EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA DE PRÁTICA INSTRUMENTAL VIOLÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

INTRODUÇÃO

De maneira panorâmica a educação a distância no Brasil, começa a se desenvolver na década de 1900, onde primeiramente por meio do correio diversas pessoas puderam aprender datilografia à distância, e posteriormente, por volta do início da década de 1920, o rádio começa a ganhar espaço na sociedade brasileira, e com isso, diversas iniciativas educacionais foram criadas, onde podemos citar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro como uma das principais emissoras, pela qual o seu fundador Edgard Roquette Pinto, definia a educação transmitida pelo rádio como “a escolha do que não sabe ler”³.

Posteriormente o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lança também a sua rádio conhecida como Rádio MEC, investindo severamente em programas radiofônicos que tinham como principal foco o acesso do povo brasileiro ao conhecimento. Após décadas de difusão da educação a distância através do rádio, por diversos seguimentos da sociedade, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) fundou o primeiro canal de televisão universitária, conhecido como TVU lançado em 1968. A partir dessa iniciativa, Universidades e escola técnicas começam a aderir o uso da modalidade á distância, onde posteriormente cursos como Telecurso e diversos outros cursos profissionalizantes, permanecem sendo fomentados e otimizados pelo setor público e privado.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao tratar sobre a EaD acrescenta em seu artigo 80 a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, esse decreto visa atingir o público que almeja ter acesso a educação, uma vez que distâncias, condições financeiras, tempo disponível e outros fatores impedem de tais pessoas exercitem seu direito de ter educação, e um dos objetivos da EaD é atingir essas pessoas que não tem condições de se inteirar de educação presencial. Sendo assim, devido às primeiras iniciativas de educação a distância no Brasil, desde cursos por correspondências rádios, TV, até os dias atuais com a internet e a Universidade

³ Para mais informações acesse: <http://educacao.uol.com.br/infograficos/2012/07/16/ensino-adistancia-existe-no-brasil-ha-mais-de-um-seculo-conheca-a-historia.htm>

Aberta do Brasil (UAB) a EaD vem se consolidando como uma das modalidades de educação mais democráticas do ensino brasileiro. Como afirma Alves (2011):

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos (ALVES, 2011 p. 83).

Apesar de ter como um dos seus principais aspectos a democratização, a modalidade de EaD, em alguns casos, para pessoas que não tem condições ou não tem disposição para assistir aulas em horários determinados e sistemáticos, seja qual for o curso, pode não conseguir atingir um rendimento considerável nas aulas nessa modalidade e apresentarem diversas dificuldades ligadas a motivação para continuar nesses cursos (RIBEIRO, 2013).

Entretanto a Educação a distância vem se estruturando ganhando cada vez mais espaço na conjuntura educacional brasileira. O governo federal através das políticas públicas de educação vem cada vez mais fomentando o crescimento dessa modalidade de ensino e estabelecendo normas para que diplomas emitidos para EAD tenham o mesmo grau de qualidade de diplomas do ensino presencial e fazendo com que essas modalidades possam juntas melhorar o processo de ensino e aprendizagem através das modalidades de curso semipresenciais que a cada dia vem se tornando mais comum (ALVES, 2011). Ribeiro (2013) comentando sobre o crescimento da EaD afirma que:

No Brasil, a EAD tem crescido de maneira exponencial a partir do ano de 2005. Todos os levantamentos realizados pelo governo federal brasileiro têm demonstrado uma evolução em relação ao crescimento do país. Mesmo com a crise internacional a partir de 2008, o crescimento EAD é notório. Em 2009, os cursos de graduação a distância cresceram 90% em relação ao número de alunos em 2008 e, em 2010, a oferta de cursos superiores dobrou em relação aos anos de 2008 e 2009. O Ministério da Educação (MEC) deixou transparente, por meio de dados, o avanço da educação privada sobre a pública em EAD. Os dados do último censo realizado pelo MEC revelam uma diminuição significativa nas taxas de evasão (RIBEIRO, 2013, p. 20).

Se tratando especificamente sobre o ensino de música a distância, o crescimento e a otimização da modalidade vem sendo algo cada vez mais presente no cenário da educação musical brasileira. O que outrora era uma modalidade que sofria preconceitos devido a suas grandes lacunas iniciais, que com os avanços tecnológicos, vem sendo preenchidas e erradicadas, o que proporcionou que a área de educação musical também aderisse a essa modalidade de ensino, e mesmo que ainda estejamos no início, se comparada às outras áreas, a expectativa é que cada vez mais sejam criados cursos de música a distância. Ribeiro (2013) comentando sobre esse assunto relata que:

Especificamente na área de música, a situação ainda se encontra em fase embrionária. Somente há poucos anos, é que realmente começou a criação de cursos credenciados no país. Dentre estes, estão cursos superiores de música, implantados pelo Programa PróLicenciatura e Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos anos de 2007 e 2008, atendendo aos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Roraima, Acre, Tocantins, Goiânia, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (RIBEIRO, 2013, p. 41).

Nessa perspectiva, alguns autores da área da educação musical, vem se preocupado em estudar sobre essa modalidade de ensino que nos últimos anos está ganhando espaço nas discussões dos congressos específicos da grande área da música. Entre alguns desses pesquisadores estão Krüger (2006) fez um levantamento de teses e dissertações que trabalhavam com Tecnologias de informações – TIC's, do ano de 1989 a 2005; Souza (2002) que pesquisou sobre o curso a distância de uma banda filarmônica na Bahia; Lima (2002) estudou sobre as interfaces de áudio com o ensino de música a distância; Gohn (2003) estudou as tecnologias nos processos de autoaprendizagem dos instrumentos musicais percussivos, entre outros.

Se tratando especificamente sobre o ensino de instrumento na EaD, ainda são mínimos os estudos realizados no Brasil sobre essa temática, podendo citar apenas os trabalhos de Gohn (2009), Braga (2009), Wasterman (2011) trataram diretamente da aprendizagem instrumental e mais recentemente Ribeiro (2013) que estudou a motivação para aprender violão a distância. Procurando contribuir para os estudos da aprendizagem instrumental a distância, esse trabalho propõe-se a relatar sobre os procedimentos e recursos didáticos utilizados durante uma disciplina de prática instrumental III/violão ministrada à distância no curso de licenciatura em

música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e analisar os limites e possibilidades existentes nos objetos de aprendizagem.

METODOLOGIA

Para realização desse trabalho utilizou-se como universo de pesquisa as aulas a distância da disciplina de prática instrumental III/violão ofertada no 4º semestre do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) ministrada durante o semestre letivo de 2011.1, que contou com a presença de 5 alunos e 1 professor encarregado pela disciplina durante o período de 14 de abril à 22 de Junho de 2011.

Por se tratar de um relato de experiência, a principal técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, entendida por Gil (2012) como a “técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (GIL, 2012, P. 103), ou seja, participando da vida do grupo. Essa aproximação com o grupo se deu pelo fato de estarmos matriculados na disciplina e fazermos parte de todo o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, todas as informações e impressões sobre a disciplina e os objetos de aprendizagem, estão relacionadas a visão de dois participantes ativos do processo, enquanto alunos.

FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA PRÁTICA INSTRUMENTAL III/VIOLÃO

A prática instrumental III é uma das diversas disciplinas ofertadas no curso de licenciatura em música da UERN durante o 4º semestre. Nessa disciplina, os alunos têm a opção de escolher qual instrumento deseja praticar durante todo o semestre, seja ele piano, violão, violino, flauta transversal e etc. A disciplina prática instrumental III tem como pré-requisito a prática instrumental I e II, pela qual o aluno já vem praticando seu instrumento há dois semestres, e já trás consigo certa experiência que possibilita a este aluno atender os requisitos mínimos da disciplina prática instrumental III que tem como ementa: “Aprofundamento técnico interpretativo da execução instrumental. Execução e interpretação de obras de nível intermediário” (UERN, 2014).

O curso de licenciatura em música é um curso totalmente presencial, e todas as disciplinas são cursadas presencialmente durante todos os quatro anos que o

aluno regulamente permanece no curso. No entanto, durante o quarto semestre letivo de 2011.1, a disciplina de prática instrumental III foi ministrada totalmente à distância por um professor do Departamento de Artes (DART) responsável pela disciplina, que na época estava cursando doutorado em outra universidade, realizando uma pesquisa-ação que teve como objetivo investigar as necessidades psicológicas básicas na aprendizagem musical através de aulas de violão na modalidade à distância. Como universo de pesquisa estava à própria disciplina de prática instrumental III/violão (RIBEIRO, 2011).

A disciplina durou cerca de três meses iniciando 14 de abril de 2011 até 22 de Junho do mesmo ano, e contou com a presença de cinco alunos matriculados regulamente no curso de licenciatura em música da UERN. Entre os cinco alunos, um era designado a auxiliar o professor nas transmissões das aulas em tempo real, sendo responsável em manusear os equipamentos e os objetos de aprendizagens disponíveis na disciplina, que foram essenciais para a realização do processo de ensino e aprendizagem à distância.

OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Durante a realização da disciplina os objetos de aprendizagem eram bastante variados, entre eles: a videoconferência via *skype*⁴; fórum assíncrono via *Google Groups*⁵; fóruns síncronos via *MSN Messenger*⁶; grupos do *Facebook*⁷; *site*, *DVD* e apostila. Todas essas ferramentas possibilitaram que as aulas ocorressem tanto de forma síncrona como assíncrona, possibilitando ao aluno vivenciar o processo de aprendizagem em vários ambientes.

A vídeo conferência via *skype* era o principal meio pela qual o professor encontrava-se com os alunos semanalmente para realização das aulas, estando ele no Rio Grande do Sul (RS) e os alunos no Rio Grande do Norte (RN). A ferramenta funcionava como o principal meio pela qual todos os participantes do processo se

⁴ *Skype* é um programa gratuito que permite o usuário realizar de chamadas de áudio e vídeo, além de permitir realizar bate-papo *online*.

⁵ Ferramenta disponível *online* que permite o usuário criar e participar de fóruns online e mandar e receber arquivos em vários formatos.

⁶ O *MSN Messenger* é um programa de comunicação instantânea que permite aos seus usuários conversar, visualizar e interagir em tempo real com outra pessoa, permitindo compartilhar vídeos, fotos, arquivos e etc.

⁷ *Facebook* é um serviço gratuito de rede social que permite o usuário compartilhar ideias e conectarem-se com diversos amigos, familiares através de grupos e bate-papo.

relacionavam de forma colaborativa à distância, em um processo chamado por valente (2009) de “está junto virtualmente” pela qual os indivíduos estão separados fisicamente e temporalmente por alguns milésimos, mas, estão juntos através da internet (VALENTE, 2009).

No entanto, apenas esse espaço não era suficiente para promover a colaboração mútua e desenvolver a aprendizagem do violão à distância, desta forma, foi pensando em um fórum assíncrono através do *Google Groups*, pela qual a turma promovia discussões sobre as aulas que ocorriam semanalmente, mediadas pelo professor, funcionando como uma ponte de extensão das aulas via *skype*. Esse tipo de ambiente para alguns autores proporciona uma maior interação da turma e facilita a troca de saberes entre os alunos e o professor, incluindo-os em uma aprendizagem colaborativa (cf. BRUNO; HESSEL, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007)

Além do fórum assíncrono, ocorriam pontualmente os fóruns síncronos no *MSN Messenger*, que era uma forma que o professor utilizava para estar junto virtualmente em espaços diferentes, ou seja, o professor, e cada aluno, em lugares opostos, se encontravam virtualmente, para debater sobre tópicos da aula que ocorriam semanalmente, de forma a promover uma aprendizagem conjunta sem a necessidade de realização de um encontro presencial dos alunos com o professor à distância. Esses encontros serviam para as tomadas de decisão sobre a aula, e discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos membros. Mesmo sendo um recurso que geralmente é utilizado para promover ligações entre dois participantes, no contexto da aula, foi utilizado como um recurso de comunicação entre os vários participantes na busca de promover o diálogo e compartilhar de aprendizagens.

No decorrer da disciplina, foram ocorrendo alguns problemas de “assiduidade *online*” por parte dos alunos participantes da disciplina. Desta forma, o professor em conjunto com alguns alunos, foi percebendo que durante os encontros no *MSN* e os debates no fórum do *Google Groups*, alguns alunos estavam sempre faltando e/ou demorando a participar. No entanto, esses alunos faltosos, estavam sempre *online* em outro ambiente virtual, no caso, a rede social *Facebook*.

Foi a partir dessa problemática que se decidiu utilizar a rede social *facebook*, como mais um objeto de aprendizagem, criando-se assim um grupo fechado nomeado de Oficina de violões à distância. Esse grupo tinha como principal foco a

postagem de vídeos, auto-avaliação e avaliação grupal de todos os participantes da disciplina, e outros objetivos em comum a oficina de violão à distância.

Acoplado a essas ferramentas, existiam as apostilas do curso que era dividida em módulos e proporcionava ao aluno uma aprendizagem musical crescente que sempre estava em consonância com seu nível de execução instrumental. Essas apostilas acompanhavam um *DVD*, que fornecia a gravação de todas as lições contidas na apostila, sendo um complemento bastante eficaz no estudo individual do aluno, pois proporcionava que este pudesse tirar dúvidas sobre alguns exercícios e músicas contidas na apostila.

Criado para manter todas essas ferramentas juntas em um só lugar, o *site* matinha arquivado todos os vídeos do *DVD*, juntamente com todos os módulos da apostila em formato PDF⁷, assim como também os *links* de acesso ao fórum assíncrono de discussão, ao grupo fechado do *facebook* e alguns textos sobre ensino coletivo e ferramentas *online* que auxiliavam os estudantes no estudo do violão como metrônomo *online* e vídeos do *cifraclub*⁸.

ANALISANDO O PROCESSO E OS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PRESENTES NA AULA

A proposta relatada nesse trabalho configura-se como uma das múltiplas alternativas de EaD existentes na atualidade, e assim como todo processo de ensino e aprendizagem, carrega consigo algumas vantagens e limitações que dependendo do contexto pela qual a aprendizagem esteja sendo desenvolvida. Sendo assim, a seguir iremos apresentar algumas considerações sobre a utilização dos objetos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, ao analisar a disciplina e seus objetos de aprendizagem como um todo, é perceptível que entre as principais vantagens está a mobilidade de se aprender a tocar um instrumento utilizando-se de tecnologias digitais gratuitas que podem ser acessadas tanto de um computador *desktop*, quanto de um *notebook*, *tablets* e/ou *smartphones*. Essa mobilidade proporcionou aos participantes da disciplina uma maior autonomia para aprender a tocar violão em vários ambientes

⁷ PDF é um formato de arquivo criado para visualizar qualquer tipo de documento gerado por diversos programas.

⁸ *Cifraclub* é um site que disponibiliza gratuitamente cifras, tablaturas e vídeos de diversas músicas nacionais e internacionais.

utilizando-se de diversos meios. Isso fez com que muitos se sentissem mais motivados a estar participando das atividades da disciplina por uma maior parte do tempo, mesmo que indiretamente.

Outra vantagem percebida é a troca de experiências com os colegas durante os encontros semanais de videoconferência, que pelo fato do professor estar distante, os alunos acabam se ajudando mutuamente durante a correção de erros de execução de exercícios e músicas tocadas em grupo. Os alunos ao participarem dessa vivência, perceberam não só que o processo de ensino e aprendizagem não ocorre apenas em ambientes fechados (sejam eles online ou presencial) mais sim em múltiplos espaços, inclusive aqueles que para eles eram apenas uma ferramenta de entretenimento, como era o caso do *facebook*.

Acompanhado dessa vantagem, pode-se dizer que para um curso de formação de professores em música, vivenciar, uma experiência de ensino a distância utilizando tecnologias digitais gratuitas, permite uma ampliação das possibilidades e dos mecanismos e ferramentas pedagógicos para ministrar futuramente suas aulas, aumentando seu leque de estratégias de ensino e também enxergando o grande potencial existente na EaD, tendo em vista que muitos ainda possuem severos preconceitos sobre essa modalidade de ensino segundo alguns autores (cf. MILL et al. 2008).

Como todo processo de ensino e aprendizagem exige uma relação mútua entre aluno e professor, na disciplina de prática instrumental violão não foi diferente. Mesmo as aulas sendo ministrada a distância, a relação de proximidade entre professor e aluno foi muito proveitosa, pois todos sempre estavam em contato constante através dos diversos meios de comunicação utilizados na disciplina. Se comparado a modalidade presencial onde muitas vezes há certa distância do aluno para com o professor, visto que as relações construídas entre os dois são atreladas apenas ao horário e dia das aulas, a proximidade foi muito maior a distância do que presencialmente, pois não era apenas na aula que todos estavam aprendendo e se relacionando, mas também em outros ambientes extra-horário da videoconferência. Isso sem dúvida foi um dos pontos mais positivos da disciplina, e com certeza, propiciou uma maior aprendizagem, uma vez que essa experiência propôs um vínculo maior entre aluno e professor.

Outro ponto positivo encontrado na disciplina, diz respeito às condições emocionais do aluno e a avaliação do desenvolvimento dele por parte do professor. O fato de alguns alunos serem bastante tímidos, muitas vezes, atrapalhava suas performances, e conseqüentemente, influenciava a avaliação do professor quanto a sua prática. No entanto, a utilização da câmera por parte dos alunos, fez com que alguns desses se sentissem mais a vontade ao gravar e mostrar suas performances através de gravações, uma vez que esses alunos em seus vídeos performáticos mostravam calma, concentração e um maior controle das habilidades apreendidas na disciplina. Isso conseqüentemente influenciou a avaliação do professor, pois quando estavam em aula, e principalmente nos recitais de apresentação, a sua performance estava a mercê do seu estado emocional, que quase sempre, era abalado pelo nervosismo e a timidez. E na gravação tudo isso sumia, dando espaço para que os alunos mostrassem tranquilamente quais habilidades foram adquiridas na disciplina.

Analisando as limitações presente no processo de ensino e aprendizagem na disciplina, uma das principais, está ligada a qualidade da conexão, pois para cursar a disciplina era necessário possuir uma internet com uma boa qualidade de conexão que permitisse assistir os vídeos, baixar arquivos, participar de chats, videoconferências e etc. Inúmeras vezes as aulas foram interrompidas devido à má qualidade da conexão, sem contar as ocasiões em que se precisou mudar de local devido o mesmo problema.

Alguns sujeitos, que moravam em outras cidades, quando era marcado um horário para realização de um chat, ou tinha que assistir algum vídeo, e/ou enviar alguma tarefa, eles, algumas vezes, não conseguiam fazer tudo devido à conexão, o que afetava diretamente a aula do professor, pois dependendo da acentuação do problema, a aula que era minuciosamente planejada, era bastante prejudicada, pelo simples fato de não conseguir estabelecer conexão proveitosa com os alunos, inibindo-os de completar o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado buscou relatar uma experiência vivida durante a disciplina de prática instrumental violão, ofertada no curso de licenciatura em música da UERN. Nessa perspectiva, foram tratadas algumas características da EaD no

Brasil, reforçando principalmente o ensino de música a distância, de como a área de educação musical está refletindo sobre essa temática e quais os principais pesquisadores que tratam sobre esse assunto. Aliada a essas informações foram apresentadas as características da disciplina prática instrumental III/violão, e também os objetos de aprendizagem utilizados no processo de ensino a distância que foram analisados enquanto a sua utilização e principais limitações e vantagens para aprendizagem musical do aluno.

O que pode ser visto a partir desse trabalho é que a qualidade de ensino de música a distância, se tratando especificamente do ensino de violão, está cada vez mais próxima do ensino presencial, e em alguns pontos, o ensino a distância consegue atingir melhores resultados de aprendizagem do que o ensino presencial.

Alguns fatores como a relação professor e aluno foi verificada como muito mais proveitosa a distância do que presencialmente, pois, de fato, com a utilização das redes sociais e demais mecanismos de comunicação, o professor e também os alunos entre si, estabeleceram uma relação mais próxima, o que influenciou diretamente a aprendizagem do aluno, pois este podia tirar dúvidas, fazer sugestões, estabelecer um vínculo afetivo maior tanto com os colegas, como com o professor, trocar experiências e etc.

Além disso, a utilização de diversas tecnologias digitais proporcional com que o aluno aprendesse não apenas durante os encontros semanais através de videoconferência com o professor, mas também em outros momentos, refletindo sobre a prática nos fóruns e chats *online*; assistindo os vídeos e resolvendo as lições da apostila; tirando dúvidas técnicas no envio de vídeos através do *facebook*; apreciando e avaliando a performance dos outros colegas da turma; gravando os exercícios e músicas para o professor avaliar suas performances e diversas outras qualidades positivas que foram sendo observadas durante a participação na disciplina, além é claro, de alguns problemas técnicos verificados durante o processo, e que, até certo prejudicou, em alguns momentos, a disciplina.

Espera-se que a partir desse relato possamos ter contribuído para a área de educação musical no que diz respeito às discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem à distância, especialmente de violão, de modo que a área possa refletir sobre as várias possibilidades de utilização das tecnologias digitais de acesso gratuito que a cada dia está mais presente na vida de todos seja no trabalho e/ou no

convívio familiar/social, para que com isso cada vez mais possa facilitar o acesso a música que é um direito de todos.

Sabe-se que não foi possível nesse trabalho analisar de forma detalhada como os alunos e o professor se sentiu no que diz respeito ao uso constante do computador e de outros aparatos tecnológicos, tendo em vista que alguns estudos apontam que muitos que vivenciam o processo de ensino e aprendizagem a distância, enfrentam dificuldades referentes ao tempo de dedicação as tarefas do curso e a vida pessoal e social, pois, devido o fato de não saberem, muitas vezes, administrarem seu tempo de forma saudável, acabam contraindo alguns problemas de saúde como estresse, dores na coluna, problemas de visão por estar muito tempo exposto ao computador e etc. (cf. MILL et al. 2008). No entanto, outras pesquisas poderão contribuir para uma reflexão maior sobre o uso das redes sociais no ensino de música e o impacto dessas na vida dos alunos e professores que aprendem e ensinam música à distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, p. 83-92, 2011.

BRAGA, P. D. A. **Oficina de violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador.** Salvador, 2009. 320f. Tese (Doutorado em Música) _ Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia.

BRUNO, A. R.; HESSEL, A.M. D. G. **Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores** (2007). Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>. Acesso em 05 ago. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 49-59. p. 100-108.

GOHN, D. M. **Autoaprendizagem musical: alternativas tecnológicas.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

_____. **Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão.** São Paulo, 2009. 191f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo.

KRÜGER, S. E. **Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs): pesquisas, práticas e formação de docentes.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 14, p. 75-89, 2006.

LIMA, J. M. **Educação musical a distância através da flauta doce.** In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 11, Natal, Rio Grande do Norte. Anais... Natal: ABEM, out. 2002, 1 CD-ROM.

MILL, D. *et al.* **O desafio de uma interação de qualidade na educação à distância: o tutor e sua importância nesse processo.** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 14; 112-127 ago./dez. 2008. Disponível em <http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill>. Acesso em 01 abr. 2014.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo : Thomson Learning, 2007.

RIBEIRO, G. M. **Integração de Mídias Digitais na elaboração de material didático para aulas de violão à distância**. XX Congresso Anual da ABEM. VitóriaES, 2011.

RIBEIRO, Giann Mendes. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. 2013. 239 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013

SOUZA, C. V. C. de. **Programa de educação musical a distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso**. Salvador, 2002. 314f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Bahia.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Artes (Org.). **Matriz Curricular: Curso de Licenciatura em Música**. 2014.2. Disponível

em:<http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FALA&cur_cd=1026200&grd_cd=20142&cur_nome=Musica&grd_medint=8&item=grade>. Acesso em: 01 abr. 2014.

VALENTE, J. A. **O “Estar Junto Virtual” como uma Abordagem de Educação a distância: sua gênese e aplicação na formação de educadores reflexivos**. In: Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. MENEZES, C. S. [et al]; VALENTE, J. A; BUSTAMANTE, S. B. V. (orgs.). São Paulo: Avercamp, 2009. p. 37-64